

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

PUC
RIO

FIL 1803-1CA

FILOSOFIA DA ARTE

PERÍODO- 2022.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CRÉDITOS: 4

Horário: 3ª-5ª
das 9h - 11h

PROF.: FERNANDO FRANÇA COCCHIARALE

OBJETIVOS

O curso de Filosofia da arte é uma disciplina eletiva. É, portanto, uma introdução para estudantes de diferentes disciplinas às questões da produção artística contemporânea. Tem por objetivo apresentar a repercussão teórica transdisciplinar de algumas questões fundamentais propostas pela arte contemporânea tais como: a reaproximação entre arte e experiência (vida), separadas pela contemplação estética desde o iluminismo; o transbordamento dos meios convencionais como a pintura e a escultura para meios e suportes distantes do campo da arte (os espaços urbano e natural, o corpo, o conceito, etc.), o deslocamento da obra de arte do âmbito da representação clássica, perspectivada, do real exterior a ela, para o da *apresentação* (consultar verbete) formalizada da Arte Moderna. Esse deslocamento crítico é fundamental tanto para a compreensão das artes visuais contemporâneas, quanto para a das demais artes e suas relações em rede, isto é, confrontar o pensamento teórico-filosófico clássico grego sobre as *technés* (artes e ofícios) com as pautas teórico-curatoriais que movem a arte e a cultura contemporâneas.

EMENTA

Parte do hermetismo atribuído à produção artística desta passagem de século resulta da naturalização pelo senso comum de propostas Iluministas que mudaram a função da arte no século XVIII: a separação entre arte e artesanato, a autonomia da arte e a contemplação estética (belas artes). Ainda hoje tais narrativas filosófico-históricas estão vigentes e sua compreensão crítica será o foco central da disciplina Filosofia da Arte.

<p>PROGRAMA</p>	<p>O programa do curso será cumprido com base na leitura orientada de textos da bibliografia que permitem a leitura crítica aqui proposta a saber:</p> <p>Sobre os conceitos filosóficos da filosofia grega clássica - Tekné (arte), Mimesis (imitação, representação), Katarsis (purificação) e todos os demais que o aluno necessitar de uma melhor compreensão podem ser encontrados no PDF do dicionário de filosofia de Nicola Abbagnano, que serve também para a pesquisa e conceitos da filosofia da arte elaborados no século XIX (contemplação estética, Juízo de Gosto, Gênio, arte e ofício).</p> <p>A crítica à naturalização da arte promovida pelos discursos de matriz intelectual predominantemente europeia será feita com base em autores como Arthur Danto, Larry Shiner, Walter Benjamin e Hans Belting, entre outros que não pensam a arte como a manifestação de uma única essência ou natureza, mas como um conjunto de práticas cuja função e sentido são variáveis, quando confrontados com a antropologia, os estudos culturais, o multiculturalismo e o pensamento pós colonial.</p> <p>Finalmente, este programa se completa com a bibliografia cujos PDF serão anexados após a conclusão do debate contemporâneo sobre a importância do conhecimento do pensamento dos artistas e de discursos produzidos pela antropologia, história da arte e demais atravessamentos do campo estritamente filosóficos.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>CATEGORIA III: GI e GII</p>
<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</p>	<p>ARISTÓTELES. <i>Metafísica; Ética a Nicômaco; Poética</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os pensadores)</p> <p>BELTING, Hans. <i>O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: <i>Magia e Técnica: arte política/ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas</i>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. vol. I.</p> <p>DANTO, Arthur C. <i>Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história</i>. São Paulo: Odysseus Editora/Edusp, 2006.</p>

	<p>PLATÃO. <i>A república</i>. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1988.</p> <p>SHINER, Larry. <i>La invención del arte, una historia cultural</i>. Barcelona, Buenos Aires, México: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ABBAGNANO, Nicola. <i>Dicionário de filosofia</i>. Trad. coordenada e revista por Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. <i>Dicionário Básico de Filosofia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>LATOUR, Bruno. <i>Jamais fomos modernos</i>. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.</p>